

Francisco Cota Fagundes. *Um Português na Corrida ao Ouro. A Autobiografia de Charles Peters*. Ilustrações de Lesley Jones. Lisboa: Salamandra, 1997.

Onésimo Teotónio Almeida

Se a biografia não é género literário a que o gosto português se tenha afeiçoado, menos ainda o será a autobiografia. Deverá por isso ser contado como caso de excepção o panorama da emigração luso-americana a ajuizar pelas contas apresentadas por Francisco Cota Fagundes: informa-nos ele de que, entre as miríades de autobiografias de imigrantes nos Estados Unidos, “só” nove são da autoria de imigrantes portugueses. Este “só” não é evidentemente no contexto da literatura portuguesa, onde o número de modo algum pareceria insignificante.

Francisco Fagundes não conta como descobriu esta pequena preciosidade de autobiografia que afinal tecnicamente o não é, pois foi escrita por T. R. Jones, actuando naturalmente como mero escrevente da narrativa do próprio Charles Peters (*né* Carlos Pedro Deogo Laudier de Andriado). Com efeito, a voz desse aventureiro nascido em 1825 no Faial e falecido em 1921 na Califórnia, transparece claramente através da escrita de Jones, que deve sabiamente ter procurado ocultar-se para deixar Peters surgir assim mesmo, oral e espontâneo na sua sagacidade, singeleza, força física e moral, e sobretudo, sempre de viva voz, aos ouvidos dos leitores.

Por outro lado também, porque T. R. Jones se limitou à função de gravador reproduzindo a narrativa ouvida da boca do seu (“auto”)biografado, sem se preocupar ele próprio com qualquer forma de verificação e complementação de dados, imenso ficou por dizer. Daí o papel importante desempenhado pelo organizador deste prestimoso volume, autor de uma Introdução quase tão extensa como o próprio texto de Peters - vinte e sete páginas para vinte e nove, se descontarmos as ilustrações da autobiografia. Mas haverá que acrescentar, ainda à sua conta, quase outras tantas - vinte e cinco, de reproduções de documentos com a respectiva transcrição e de recortes de jornais - acrescidas de mais cinco com um total de sete fotografias. E tudo isso a juntar às doze ilustrações de Lesley Jones, presumivelmente reproduções da edição original.

Como resultado deste conjunto temos um delicioso pequeno manancial de peças de um *puzzle* que o leitor fácil e agradavelmente reconstitui num gáudio de leitura informada, e pitoresca no melhor sentido da palavra, já que

é essa a marca dominante da narrativa das aventuras de Peters. Melhor ainda, na mente do leitor vai aos poucos surgindo o esboço e depois o retrato ao vivo com fortes traços realistas do que terá sido a experiência da corrida ao ouro em terras da Califórnia na segunda metade do século passado. Preciosos apêndices, como a observação sobre o tamanho da vila de S. Francisco à época, ajudam na sua simplicidade a pincelar o cenário de fundo de então.

Disponemos além disso de todo o aparato complementar que muito enriquece a pequena peça herdada de T. R. Jones; produto aliás do aturado, persistente e brioso trabalho de investigação a que denodadamente se propôs o Professor Francisco Cota Fagundes, responsável pela publicação deste volume. No desempenho dessa tarefa consultou bibliotecas e arquivos em Massachusetts, Connecticut e Califórnia, na busca das informações que lhe faltavam para colmatar as brechas ainda em aberto no *puzzle* que se propôs reconstituir.

Mas nunca exclama *eureka!* sem ao mesmo tempo se deixar assenhoar pelo sentimento de que seria bom obter mais dados ou cavar mais fundo na mina dos arquivos para conseguir ainda mais uma outra pepita de dourada informação, como se ele e o seu herói Charles Peters partilhassem ambos de uma busca permanentemente insatisfeita, na corrida a ouros diferentes. E o mais que aqui se disser sobre este livro, desde já recomendado a tudo quanto é biblioteca portuguesa, incluindo as das escolas, retirará porventura ao leitor o prazer da sua própria descoberta.

O resultado do esforço apontado torna sem dúvida a autobiografia de Charles Peters primoroso exemplo de como a Polícia, para benefício da Universidade, perdeu nalguns investigadores académicos possíveis e promissores candidatos a Sherlock Holmes.

A presença portuguesa na América necessita de trabalhos desta natureza, que ajudem a recompor esse outro bem mais vasto mapa das experiências lusas neste continente, durante para cima já de dois séculos. Este contributo do Professor Francisco Cota Fagundes é decerto prenúncio de que a nova geração imigrante e de filhos de imigrantes conseguirá realizar com êxito essa tarefa.